



Capítulo IV

Variedades

*Sebastião de Oliveira e Silva
Janay Almeida dos Santos-Serejo
Zilton José Maciel Cordeiro*

4.1. Variedades Tradicionais

As variedades mais difundidas no Brasil são a Prata, Pacovan, Prata Anã, Maçã, Mysore, Terra e D'Angola, do grupo AAB, utilizadas unicamente para o mercado interno, e Nanica, Nanicão e Grande Naine, do grupo AAA, usadas principalmente para exportação (Tabela 4.1). Em menor escala, são plantadas 'Ouro' (AA), 'Figo Cinza' e 'Figo Vermelho' (ABB), 'Caru Verde' e 'Caru Roxa' (AAA). As variedades Prata, Prata Anã e Pacovan são responsáveis por aproximadamente 60% da área cultivada com banana no Brasil.

As bananas 'Pacovan', 'Prata', 'Terra' e 'Mysore' apresentam porte alto. A banana 'Maçã' é altamente suscetível ao mal-do-Panamá, as variedades Nanica, Nanicão, Grande Naine, Terra e D'Angola apresentam alta suscetibilidade aos nematóides e a 'Mysore' está infectada com BSV. Todas essas variedades são suscetíveis ao moko e, à exceção da 'Mysore', são também suscetíveis à Sigatoka-negra. Excetuando a 'Maçã', 'Mysore', 'Terra' e 'D'Angola', as citadas variedades são também altamente suscetíveis à Sigatoka-amarela (Tabela 4.1).

Tabela 4.1. Características das principais variedades de bananeira do Brasil. Cruz das Almas-BA, 2004.

CARACTERES	VARIETADES									
	Prata	Pacovan	Prata Anã	Maçã	Ouro	Nanica	Nanicaço	Grande Naine	Terra	D'Angola
Grupo genômico	AAB	AAB	AAB	AAB	AA	AAA	AAA	AAA	AAB	AAB
Tipo	Prata	Prata	Prata	Maçã	Ouro	Cavendish	Cavendish	Cavendish	Terra	Terra
Porte	Alto	Alto	Médio	Médio-alto	Médio-alto	Baixo	Médio-baixo	Médio-baixo	Alto	Médio
Densidade (plantas/ha)	1.111	1.111	1.666	1.666	1.666	2.500	1.600	2000	1.111	1.666
Perfilhamento	Born	Born	Born	Ótimo	Ótimo	Médio	Médio	Médio	Fraco	Fraco
Ciclo vegetativo (dias)	400	350	280	300	536	290	290	290	600	400
Peso do cacho (kg)	14	16	14	15	8	25	30	30	25	12
Número de frutos /cacho	82	85	100	86	100	200	220	200	160	40
Número de pencas/cacho	7,5	7,5	7,6	6,5	9	10	11	10	10	7
Comprimento do fruto (cm)	13	14	13	13	8	17	23	20	25	25
Peso do fruto (g)	101	122	110	115	45	140	150	150	200	350
Rendimento sem irrigação (t/ha)	13	15	15	10	10	25	25	25	20	12
Rendimento com irrigação (t/ha)	25	40	35	NA	NA	NA	75	45	NA	NA
Sigatoka-amarela	S	S	S	MS	S	S	S	S	R	R
Sigatoka-negra	S	S	S	S	R	S	S	S	S	S
Mal-do-Panamá	S	S	S	AS	R	R	R	R	R	R
Moko	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Nematóides	R	R	R	R	NA	S	S	S	S	S
Broca-do-rizoma	MR	MR	MR	MR	NA	S	S	S	S	S

AS: altamente suscetível; S: suscetível; MS: medianamente suscetível; R: resistente; NA: não avaliado.

A banana 'Prata' foi introduzida no Brasil pelos portugueses e, por esta razão, os brasileiros, especialmente os nordestinos e nortistas, manifestam uma clara e constante preferência pelo seu sabor; apresenta frutos pequenos, de sabor doce a suavemente ácido. A 'Pacovan' destaca-se por sua rusticidade e produtividade; apresenta frutos 40% maiores que aqueles do tipo Prata, e um pouco mais ácidos e com quinias que permanecem mesmo depois da maturação. A 'Prata Anã', também conhecida como 'Enxerto' ou 'Prata de Santa Catarina', apresenta as pencas mais juntas que as da 'Prata', com frutos do mesmo sabor e com pontas em formato de gargalo. A 'Maçã', a mais nobre para os brasileiros, apresenta frutos com casca fina e polpa suave, que lembra a maçã. As variedades Cavendish (Nanica, Nanicão e Grande Naine), também conhecidas como banana d'água, apresentam frutos delgados, longos, encurvados, de cor amarelo-esverdeada ao amadurecer, com polpa muito doce e que são usados nas exportações. A 'Terra' e a 'D'Angola' apresentam frutos grandes, com quinias proeminentes, que são consumidos cozidos ou fritos. A 'Mysore' apresenta frutos com casca fina, de cor amarelo-pálida e polpa ligeiramente ácida, que apresentam grande adstringência quando consumidos antes do completo amadurecimento.

4.2. Novas Variedades

Nos últimos anos, o Programa de Melhoramento Genético da Bananeira da **Embrapa Mandioca e Fruticultura** – PMG Bananeira tem recomendado, em parceria com outras instituições ou não, uma série de novas variedades, as quais são descritas a seguir (Tabela 4.2).

Tabela 4.2. Características das principais variedades recomendadas pelo Programa de Melhoramento Genético da bananeira da *Embrapa Mandioca e Fruticultura*. Cruz das Almas-BA, 2004.

CARACTERES	VARIETADES									
	Caipira	Thap Maeo	Pacovan Ken	FHIA-18	Prata Baby	Prata Graúda	Tropical	Preciosa	Maravilha	
Grupo genômico	AAA	AAB	AAAB	AAAB	AAA	AAAB	AAAB	AAAB	AAAB	
Tipo	Caipira	Mysore	Prata	Prata	Caipira	Prata	Maçã	Prata	Prata	
Porte	Médio-alto	Médio-alto	Alto	Médio	Médio-alto	Médio	Médio-alto	Alto	Médio	
Densidade (plantas/ha)	1.666	1.666	1.111	1.666	1.666	1.666	1.333	1.111	1.666	
Perfilhamento	Ótimo	Ótimo	Bom	Bom	Bom	Médio	Bom	Bom	Bom	
Ciclo vegetativo (dias)	344	394	385	383	466	360	400	381	384	
Peso do cacho (kg)	15	14	23	17	15	25	19	22	20	
Número de frutos/cacho	140	166	105	130	107	128	106	115	125	
Número de pencas/cacho	7	11	7	9	7	9	7	7	8	
Comprimento do fruto (cm)	12,8	11,5	19	16	15	19	15	18	17	
Peso do fruto (g)	91	78	215	113	113	200	121	210	160	
Rendimento sem irrigação (t/ha)	20	25	20	20	20	25	15	20	20	
Rendimento com irrigação (t/ha)	25	35	50	50	NA	50	30	50	50	
Sigatoka-amarela	R	R	R	MS	R	MS	R	R	MS	
Sigatoka-negra	R	R	R	R	S	S	S	R	R	
Mal-do-Panamá	R	R	R	S	R	R	T	R	R	
Moko	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
Nematóides	MR	MR	MR	MR	NA	S	MR	NA	MR	
Broca-do-rizoma	R	MR	MS	MS	NA	NA	NA	NA	NA	

S: suscetível; MS: medianamente suscetível; R: resistente; T: tolerante; NA: não avaliado.

4.2.1. Caipira

Internacionalmente conhecida como 'Yangambi km 5', é uma variedade de banana de mesa, pertencente ao grupo AAA, de porte médio a alto, frutos pequenos e muito doces. Foi selecionada a partir de avaliações realizadas em vários locais, destacando-se pelo seu vigor vegetativo, resistência à Sigatoka-negra, à Sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá, além de resistência à broca-do-rizoma, evidenciada por baixos índices de infestação pela praga (Fig. 4.1).



Foto: Janay Almeida dos Santos-Serejo

Fig. 4.1. Cacho da variedade Caipira.

4.2.2. Thap Maeo

Introduzida da Tailândia e selecionada pela *Embrapa Mandioca e Fruticultura*, é uma variedade pertencente ao grupo AAB, muito semelhante à 'Mysore', diferenciando-se desta por não apresentar altas infestações de viroses (BSV). Apresenta porte médio a alto, frutos pequenos, resistência às sigatokas amarela e negra e ao mal-do-Panamá, baixa incidência de brocado-rizoma e de nematóides. Um aspecto importante dessa variedade é a rusticidade demonstrada em solos de baixa fertilidade, onde a produtividade média é de aproximadamente 25 t/ha/ano. Sob condições de solo de boa fertilidade, apresenta produtividade média de até 35 t/ha/ano (Fig. 4.2).



Foto: Janay Almeida dos Santos-Serejo

Fig. 4.2. Variedade Thap Maeo, semelhante à 'Mysore'.

4.2.3. FHIA-18

É um híbrido da 'Prata Anã', de porte médio, com frutos externamente semelhantes aos desta variedade, embora com sabor mais doce. Foi introduzida de Honduras, avaliada em vários locais e selecionada. É um tetraplóide pertencente ao grupo AAAB, tendo como característica mais importante a resistência à Sigatoka-negra, principal doença da bananeira (Fig. 4.3).



Foto: Janay Almeida dos Santos-Serejo

Fig. 4.3. Variedade FHIA 18, do tipo Prata.

4.2.4. Prata Baby

Também conhecida como 'Nam', é uma variedade triplóide do grupo AAA, introduzida da Tailândia, de porte médio a alto, resistente à Sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá. Apresenta frutos pequenos, com polpa rósea e sabor doce. Depois de avaliada em diversos locais, foi recomendada no Estado de Santa Catarina. Atualmente, encontra-se em plantios comerciais e, no mercado, atinge preço superior ao da 'Prata Anã' (Fig. 4.4).



Foto: Janay Almeida dos Santos-Sereijo

Fig. 4.4. Variedade Prata Baby.

4.2.5. Pacovan Ken

É um híbrido tetraplóide do grupo AAAB, de porte alto, resultante de cruzamento da variedade Pacovan com o híbrido diplóide (AA) M53, gerado pelo PMG Bananeira, em Cruz das Almas, BA. A 'Pacovan Ken' apresenta número e tamanho de frutos e produtividade superiores aos da 'Pacovan'. Os frutos da nova variedade são mais doces e apresentam resistência ao despencamento semelhante aos da 'Pacovan'. A 'Pacovan Ken', além de resistente à Sigatoka-negra, apresenta também resistência à Sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá (Fig. 4.5).



Foto: Ana Lúcia Borges

Fig. 4.5. Variedade Pacovan Ken, do tipo Prata.

4.2.6. Prata-Graúda

É um híbrido tetraplóide do grupo AAAB, de porte médio, gerada em Honduras a partir de cruzamento da 'Prata Anã' com o híbrido diplóide SH 3393. Possui frutos e produção maiores que os da 'Prata Anã', com sabor um pouco mais ácido, sendo plantada comercialmente. Todavia, não apresenta resistência às sigatokas amarela e negra, sendo, porém, resistente ao mal-do-Panamá (Fig. 4.6).



Foto: Sebastião de Oliveira e Silva

Fig. 4.6. Variedade Prata Graúda, do tipo Prata.

4.2.7. Preciosa

É um híbrido tetraplóide do grupo AAAB, de porte alto, resultante de cruzamento da variedade Pacovan com o híbrido diplóide (AA) M53, gerado pelo PMG Bananeira (PV42-85), em Cruz das Almas, BA. A nova variedade é rústica, tem porte alto e frutos grandes, que são mais doces e apresentam resistência ao despencamento semelhante aos da 'Pacovan'. A 'Preciosa', além de resistente à Sigatoka-negra, apresenta também resistência à Sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá, sendo recomendada inicialmente para o Estado do Acre, onde a Sigatoka-negra é o grande problema (Fig. 4.7).



Foto: Janay Almeida dos Santos-Serejo

Fig. 4.7. Variedade Preciosa, do tipo Prata.

4.2.8. Maravilha

É um híbrido tetraplóide (AAAB), resultante de cruzamento entre 'Prata Anã' (AAB) x SH 3142 (AA), de porte médio, introduzido de Honduras com o nome de FHIA-01, e que foi avaliado em vários locais e selecionado pela **Embrapa Mandioca e Fruticultura** para a Região de Rio Branco, AC. Os frutos e a produção são maiores e a polpa mais ácida que os da 'Prata Anã'. Apresenta resistência à Sigatoka-negra e ao mal-do-Panamá (Fig. 4.8).



Foto: Janay Almeida dos Santos-Serejo

Fig. 4.8. Variedade Maravilha, do tipo Prata.

4.2.9. Tropical

É um híbrido tetraplóide do grupo AAAB, resultante de cruzamento da variedade Yangambi nº 2 com o híbrido diplóide (AA) M53, de porte médio a alto, criado pela **Embrapa Mandioca e Fruticultura** (YB42-21), em Cruz das Almas, BA. Os frutos são maiores, mais grossos e com sabor semelhante aos da variedade Maçã. A 'Tropical', além de resistente à Sigatoka-amarela, é também tolerante ao mal-do-Panamá. Todavia, não é resistente à Sigatoka-negra. Seu plantio será direcionado principalmente para regiões produtoras de banana 'Maçã' (Fig. 4.9).



Foto: Janay Almeida dos Santos-Serejo

Fig. 4.9. Variedade Tropical, do tipo Maçã.

4.3. Escolha da Variedade

A escolha da variedade de bananeira depende da preferência do mercado consumidor e do destino da produção (indústria ou consumo in natura). Existem quatro padrões ou tipos principais de variedades de bananeira: Prata, Maçã, Cavendish (Banana D'água ou Caturra) e Terra. Dentro de cada tipo há uma ou mais variedades. Assim, as variedades Prata, Prata Anã, Pacovan, FHIA-18, Pacovan Ken, Preciosa e Maravilha são do tipo Prata; no tipo Maçã, tem-se a 'Maçã' verdadeira e a 'Tropical'; no tipo Cavendish destacam-se as variedades Nanica, Nanicão e Grande Naine; e no tipo Terra, as variedades mais importantes são Terra e D'Angola. As variedades Ouro e Caipira não se enquadram em nenhum tipo mencionado, enquanto a 'Thap Maeo' é uma variação muito próxima da 'Mysore'. Ainda há, contudo, um outro fator que deve ser considerado na escolha da variedade, que é a sua resistência às doenças. Se houver possibilidade, deve-se optar, dentro do tipo escolhido, por uma variedade que seja resistente às principais doenças que atacam a cultura. O emprego de uma variedade inadequada inviabiliza todos os outros investimentos na cultura da bananeira.

Quando se diz que uma nova variedade é de um determinado tipo, deve-se entender que ela originou-se de uma variedade do referido tipo, mas não é exatamente igual à genitora, uma vez que, durante o processo para a introdução da resistência a uma doença, por exemplo, pode ocorrer a perda de caracteres existentes na variedade original. Acrescenta-se, ainda, que, a depender do local de avaliação, a qualidade (cor, sabor e despencamento) dos frutos de uma variedade pode ser alterada.